



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

DIA DA RAÇA

DIA 10 de Junho é para nós dia santo da Pátria. Nele se comemora a morte do Épico nacional, do vate por excelência, do que a cantou nas estrofes sublimes dum dos maiores poemas da Humanidade: — «Os Lusíadas».

Este ano, porém, a festa que de costume debrua a efeméride atingiu ponto ainda mais alto com a consagração dos Heróis de África. Por todo o País foi içada a Bandeira da Pátria e houve orações pelos mortos, pelos que tombaram para sempre para que a Pátria não morra; e houve imposição de medalhas por feitos nobres de coragem e abnegação.

Duplamente evocado — o Dia da Raça decorreu como se impunha, o que nos dá a garantia de que os vivos sabem honrar a memória dos que souberam da lei da morte libertar-se, e de que a Pátria pode contar com os vivos.

O Dia da Raça consagrou também uma Pátria que não morrerá!

Dentre os militares distinguidos e na impossibilidade de a todos enumerar, vamos destacar o distinto oficial Rui Mendonça, dedicado Comandante Distrital da Legião Portuguesa, simbolizando na sua pessoa os heróis da Campanha de África, agora condecorados. Aqui deixamos, no entanto, a todos, o preito da nossa homenagem muito sincera.

Para conhecimento dos nossos leitores e porque o actual Comandante da Legião Portuguesa é um novo, culto e inteligente, de quem o País ainda muito espera, temos o maior prazer em deixar registada nas colunas do «Jornal de Barcelos» a sua brilhante folha de serviços:



«Louvado o Major de Infantaria Rui Alberto Vasques de Mendonça, 2.º Comandante do Batalhão n.º 321, pelas extraordinárias qualidades e virtudes militares reveladas nas variadíssimas missões de que foi encarregado ao longo de dois anos de comissão militar na Província de Angola, desde Fevereiro de 1961 a Fevereiro de 1963.

«Chegado à Região Militar de Angola, ainda capitão, comandando a Companhia de Caçadores Especiais n.º 66, horas após os trágicos acontecimentos da madrugada de 4 de Fevereiro de 1961, em Luanda, entrou imediatamente em operações de policiamento na cidade e de limpeza nos seus arredores. Pouco depois, é a sua Companhia destacada para as operações da Baixa do Cassange e região de Malange, onde actuou, pela forma mais eficiente, sob o comando firme e decisivo do capitão Mendonça.

«Após a eclosão do terrorismo, rãpi-

(Continua na segunda página)

Sua Excelência o venerando Chefe do Estado VISITA A CIDADE DE BRAGA

No próximo sábado, dia 20, inicia a sua visita à cidade de Braga, S. Ex.ª o Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomás.

O programa da visita presidencial é, como nos foi indicado pelo Governo Civil de Braga, o seguinte:

Dia 20 — 19 horas — Espera no limite do Distrito na freguesia de Forjães, concelho de Esposende (estrada de Viana a Barcelos), onde serão apresentados cumprimentos a Sua Excelência.

19,30 horas — Travessia de Barcelos.

20,30 horas — Chegada a Braga com entrada pelo Arco da Porta Nova e travessia da cidade.

21 horas — Jantar íntimo no Hotel do Parque do Bom Jesus.

23 horas — Verbena no Casino do Bom Jesus.

Dia 21 — 11 horas — Saída do Bom Jesus para o Sameiro. — Visita à Avenida Padre Moutinho e às estelas do escadório do Sameiro.

12 horas — Missa no templo do Sameiro, rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

13,30 horas — Almoço íntimo no Bom Jesus.

17 horas — Visita inaugural do Liceu D. Maria II — Guarda de Honra — Bênção do edifício por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz — Visita às instalações.



ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA

20,30 horas — Jantar oferecido pela Ex.ª Câmara no Salão Medieval da Biblioteca Pública.

22,30 horas — Exibição do tradicional Rei David e de Ranchos Folclóricos no Largo do Paço.

Dia 22 — 10 horas — Retirada para o Porto, pelo Sameiro-Falperria, Avenida Marechal Gomes da Costa e Rodovia.

Como se verifica pelo programa, a passagem de S. Ex.ª o Chefe do Estado por Barcelos está prevista para as 19,30 horas, do dia 20. Em todas as freguesias do nosso Concelho, desde a entrada até ao limite do Concelho de Braga, estão a ser preparadas carinhosas manifestações ao Senhor Almirante Américo Tomás.

A cidade de Barcelos, ciosa dos seus pergaminhos históricos e fiel às indiscutíveis tradições de hospitalidade da sua população, irá receber galhardamente o insigne Chefe do Estado e todos os barcelenses aproveitarão a oportunidade para manifestar a S. Ex.ª o seu reconhecimento por tudo quanto tem feito para prestígio do nosso querido Portugal.

É-nos sumamente grato destacar a triunfal viagem do Supremo Magistrado da Nação a Angola, assim como a sua próxima ida à nossa província de Moçambique.

Ao manifestarmos ao Senhor Almirante Américo Tomás o nosso respeito e a nossa dedicação, gritemos todos em uníssono:

Viva o Chefe do Estado!

Viva Portugal!

CONVITE

A Câmara Municipal de Barcelos convida a população da cidade e do Concelho a concentrar-se, no próximo sábado, dia 20, às 18,30 horas, na Avenida Dr. Oliveira Salazar — junto às casas — Largo da Porta Nova, Ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique, Largo do Município e, em Barcelinhos, junto à Ponte e R. Miguel Miranda, para saudar S. Excelência o Senhor Presidente da República, na sua passagem por Barcelos, vindo de Viana do Castelo a caminho de Braga, onde se desloca em Visita Oficial.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

No XVI Congresso dos Bombeiros Voluntários

realizado em ÉVORA, a Corporação de Barcelos esteve representada pelo seu Comando. — A Federação dos Bombeiros de Espanha condecorou o Comandante M. Pereira da Quinta

A relíquia portuguesa, a cidade-museu, que é a hospitaleira e fidalga Évora, foi o cenário do XVI Congresso dos Bombeiros Portugueses, a exemplo do que tem acontecido em outras cidades. Na realidade,

viveu-se ali uma perfeita comunhão de são princípios, com jornadas de vital importância no reajustamento e estruturação das justas aspirações das diversas Corporações Portuguesas dos Soldados da Paz.

Dada a importância do acontecimento, Barcelos fez-se representar por uma deputação da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos que, confiadamente, foi entregue às figuras prestigiosas e ilustres dos Comandantes Snrs. Manuel Pereira da Quinta Júnior e António José de Sousa Costa, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes daquela benemérita Associação.

Sendo sobejamente conhecida a dedicação e amor que estes elementos dedicam à sua Corporação, e o raro

brilho com que têm desempenhado as funções de que foram investidos, e ainda o cuidado na actualização dos novos processos divulgados em tão preciosos Congressos, não podia a deputação ser melhor entregue, e disso nos regosijamos.

Reconhecendo os bons e relevantes serviços prestados, foi o Comandante Ma-

(Conclui na segunda página)

NOVA SECÇÃO

No propósito de corresponder a uma das mais nobres e transcendentais missões da Imprensa, que é a de concorrer para o bem comum e para a educação do povo, o «Jornal de Barcelos» iniciará proximamente a publicação de uma nova secção intitulada «Higiene e Saúde pública». Através dela a Universidade colaborará numa campanha que tem merecido ao poderes públicos, nos últimos tempos, o mais vivo e justificado interesse.

PROBLEMA NOSSO E DE NOSSO SENHOR

Preparai os Caminhos do Senhor!...

Certo que nenhum homem pode dar a Vocação. Mas é igualmente certo que todos os homens podem ajudar a desenvolver as vocações dadas por Deus.

A Vocação é uma semente que vem do Céu, e não de todo diversa das sementes que se lançam à terra. Para desabrochar precisa, primeiro, de encontrar terreno preparado. Precisa que à sua volta o ambiente seja de apreço pelos benefícios dos sacerdotes e os mesmos sacerdotes.

Ora, um tal ambiente é demolido e conspurcado pelos maus católicos, aqueles que, não tendo coragem para viver honestamente, acham muito gozoso desculpar-se que «também os padres assim fazem». E, quando algum sacerdote, religioso ou religiosa, de qualquer modo deixa transparecer o barro de que é formado, logo a nódoa, certa ou incerta, culpável ou desculpável, grande ou pequena, é apregoada na frontaria dos jornais, na taberna da esquina ou no caminho da Missa, como sendo a melhor descoberta do dia, o acontecimento mais sensacional, não por ser horroroso mas por ser clerical.

E de tudo isto que é que poderá resultar?

É fácil prever...

Qualquer jovem que consigo mesmo mede os espinhos da disciplina sacerdotal ou conventual, acabará por concluir que não vale a pena tanto suportar para tão imperfeito ser e parecer.

E ficará em casa; será sempre soldado raso quem Deus tinha escolhido para general.

Não será esta a ingloriosa história de muitas vocações, que foram e já não são?

E, perante isto, que há a fazer?

Em primeiro lugar os católicos, que o são, devem fazer barreira àqueles que o não são. As más línguas nunca são muito corajosas; se o fossem tinham melhores conversações. Portanto, uma má língua, só ataca o Clero enquanto não surge uma boa língua que a faça recuar. E é tão fácil...

A quem fala de um padre em mau sentido, pergunte-se, frente a frente, se não conhece nenhum sacerdote de quem tenha bem a dizer... E se, a pessoa teima, diga-se-lhe que, visto a sua língua só se comprazer na má linguagem, fale de outras pessoas, de quem se possa dizer mal com menos dano e mais verdade.

Ou apresentemos o exemplo do grande Imperador Constantino, que dizia: «Se eu visse um sacerdote cair numa falta, cobri-lo-ia com o meu manto, para o subtrair aos olhares do mundo».

Não falta também quem apregoe a torto e a direito que a vida dos padres e freiras é preguiçosa e regalada. Mas se houver um corajoso católico a pedir explicações do que é inexplicável, ou seja, como é que vida assim tão cómoda encontra tão pouco quem a queira seguir, logo o sujeito embatucará por aquela vez e terá mais cuidado para a outra. De resto, a quem está na verdade é que compete tomar a ofensiva.

Falam outros dos defeitos sacerdotais e conventuais? Falemos nós da excelência do Sacerdócio e da Vida Religiosa. Esforcemo-nos por

(Continua na sexta página)

Os monumentos de Vilar de Frades e o III Colóquio Portuense de Arqueologia

De 29 a 31 de Maio efectuou-se, no Porto, o III Colóquio Portuense de Arqueologia, promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos anexo à Faculdade de Letras do Porto e pelas Secções de Arqueologia e Pré-História do mesmo estabelecimento de ensino superior, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Os trabalhos decorreram com grande animação e interesse científico, dado o número de congressistas e o valor das comunicações lidas e comentadas.

Na Secção A do Colóquio, o Dr. Luís A. de Oliveira Ramos, ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, apresentou um estudo acerca do Significado Histórico-Cultural do portal românico de Vilar de Frades para destacar o valor do monumento no âmbito da cultura portuguesa e propor, alicerçado em investigação, nova interpretação de alguns temas iconográficos da arcatura externa do referido pórtico.

A terminar, acentuou a vantagem de se proteger não só o templo românico, mas também e principalmente, a igreja manuelina, actualmente quase em ruínas.

Ao comentarem o trabalho do Dr. Luís de Oliveira Ramos, os Professores Drs. António Cruz, Sérgio Pinto e Luís de Pina acordaram na urgência da restauração de Vilar de Frades, notando o primeiro «que a Direcção Geral dos Edifícios e

Monumentos Nacionais não tem prestado o carinho e a atenção devidas» a este caso.

Também o Prof. Rogério de Azevedo, outro congressista presente, recordou que, 25 anos atrás, fizera um estudo e relatório oficial sobre a imperiosa necessidade e o modo de proteger a Igreja manuelina, a qual, já então, estava prestes a ruir.

O XVI Congresso de Bombeiros Voluntários

realizado na cidade de Évora

(Conclusão da primeira página)

nuel Pereira da Quinta Júnior condecorado com a medalha da Federação dos Bombeiros de Espanha e eleito para o Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Justo galardão e distinções de sobremaneira honrosas para a figura prestigiosa do Comandante Quintas, que, honrando a Corporação que comanda, honra Barcelos.

Cumprimentando os Snrs. Manuel Pereira da Quinta Júnior e António José Sousa Costa, por tão brilhante representação, «Jornal de Barcelos» felicita vivamente o Comandante Quintas por as distinções com que foi agraciado.

Dia da Raça

(Conclusão da primeira página)

damente generalizado a toda a vasta zona do Nordeste de Angola, o capitão Mendonça recebeu a missão de socorrer Nambuanguo.

«As excepcionais qualidades deste oficial mais uma vez são patenteadas no comando da sua companhia durante esta operação, em que houve que remover inúmeros obstáculos e vencer quantos grupos de terroristas se lhe tentaram opor.

«Posteriormente, na área do Caxito, a cerca de 60 km de Luanda, após ter limpo e pacificado toda a região, inicia o capitão Mendonça um paciente e exaustivo trabalho de recuperação das populações nativas, demonstrando nesta sua nova actuação, uma acuidade invulgar na percepção dos problemas que lhe eram postos e um sentido exacto das soluções mais convenientes, creditando-se por isso um militar muito respeitado e até querido das populações, que, na verdade, muito lhe ficaram devidos.

«Por último, uma vez promovido a major, foi transferido para o Batalhão de Caçadores n.º 321, em acção na área de Maiombe (Cabinda), e aí volta a revelar o seu espírito metódico, competência técnica e zelo, patenteados ao longo de toda a sua vida militar, reorganizando e actualizando toda a vida administrativa de uma unidade operacional, que durante vários meses não dispusera de 2.º comandante.

«Nas várias missões de que foi encarregado em Angola, o major Mendonça pôs à prova, de forma tão brilhante, as suas faculdades de militar e de verdadeiro condutor de homens, pelo que os seus serviços prestados à Nação e ao Exército, e em especial à região militar de Angola, devem ser considerados relevantes, extraordinários e distintos».

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 18

José Mariano d'Azevedo Figueiredo, D. Maria José Vasconcelos Soucasaux, Raúl Costa Carneiro, Abílio Rodrigues de Sousa, menino Paulo Jorge Correia Guimarães.

Sexta-feira, 19

D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres, D. Maria Pereira de Sousa Vasques.

Sábado, 20

Miguel Simões Vieira, José Soucasaux, P.º José Joaquim Garcia de Oliveira, menina Maria Paula Correia V. Lopes.

Domingo, 21

D. Bernardina Luísa d'Abreu Novais Marinho, P.º Manuel Martins Palmeira.

Segunda-feira, 22

D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio, D. Esmeralda Mota Carneiro, menina Isabel Maria Miranda Santos Vale.

Terça-feira, 23

D. Maria do Carmo Vale Frias, menina Maria Tereza Freitas de Sousa Basto.

Quarta-feira, 24

D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa, José Carlos Mesquita Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha, António do Vale Frias.

Pedido de casamento

Pela Sr.ª D. Antónia Cândida Fernandes da Silva e por seu marido Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento a Sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Monteiro, filha da Sr.ª D. Maria Celeste dos Santos Monteiro e do Sr. João Rodrigues Monteiro, para o Sr. António Dias Pereira de Miranda, funcionário da Chenop, filho da Sr.ª D. Felicidade Pereira Dias de Miranda e do Sr. Francisco Pereira Miranda.

O casamento realizar-se-á em breve.

Vendem-se

MOINHOS na freguesia de S. Veríssimo, com bastante água todo o ano e terreno produzindo vinho e cereal.

Carta a esta redacção, ou a J. Lopes — Fotografia Robim.

PROBLEMAS DE BARCELOS

A iluminação dos seus monumentos

Por LEAL PINTO

QUEM não terá já reparado na necessidade que atinge Barcelos, como Terra de Turismo, de que os seus monumentos ofereçam, durante a noite, a nota predominante da sua presença?

É uma pena vê-los adormecidos e até ignorados aos olhares dos visitantes! Muitas vezes, vêm eles atraídos pelo interesse arquitectónico e artístico das nossas jóias em pedra.

E por isso, devem ser iluminados durante a noite. A geito de prólogo interrogamos:—Qual será o o barcelense a quem se não terá já deparado a oportunidade de pôr à prova o seu bairrismo e afirmar (na expressão feliz de Ulisses Machado) que a nossa terra é a mais linda do Mundo? Quem não terá deixado, em encomiásticas afirmações, de objectivar as suas belezas naturais, destacando mesmo o valor dos seus antepassados, numa terra de Heróis, Sábios e Santos?

Paço dos Duques de Bragança, embora em ruínas, (esperando a sua restauração), e, a seu lado a também histórica e secular igreja Matriz; mais distante um pouco, o Passeio dos Assentos (Barrocas), a Torre de Menagem e o Senhor da Cruz, etc., exigem, pelo respeito e veneração que se atribui a monumentos com valor nacional, serem devida e permanentemente iluminados durante a noite. Que nos lembre, raras vezes o Paço dos Duques tem sido focado por jorros de luz, e mesmo assim em condições impróprias. A falta de orientação do foco luminoso prejudica o efeito que ofereceriam aquelas pedras escuras pelo transcorrer dos tempos — aspecto de rara beleza arquitectónica.

A Torre de Menagem tem vindo, simplesmente, a servir de poleiro ao «gallo» estilizado de Barcelos, que ali se desenha nas Festas das Cruzes, espargindo luzes de cores ubérrimas, do mesmo modo impróprias para adorno daquele monumento.

Julgamos, pelo exposto, de lembrar, à Câmara Municipal e Comis-

são de Turismo a conveniência dum bem orientado esclarecimento junto da Direcção dos Monumentos Nacionais e do Sr. Ministro das Obras Públicas, para que os nossos monumentos, sejam iluminados exteriormente, a exemplo de outras cidades, com todos os requisitos que mandam as regras.

O valor e beleza ímpar, que os exornam bem merecem o realce de todos os pormenores da sua rica arquitectura, não só para deslumbramento dos turistas, mas também, e com muita propriedade, para regalo da Urbe barcelense.

Pode adivinhar-se desde já o efeito surpreendente que hão-de oferecer os clarões daqueles monumentos observados de Santo António de Vessados, S. Miguel-o-Anjo ou Barcelinhos.

E se as condições económicas o permitirem, porque não iluminar também os monumentos a D. António Barroso, Bombeiros Voluntários e Conselheiro José Novais e o Chafariz do Campo da Feira, S. José e Largo do Apcio e Tanque? (junto ao Grémio da Lavoura). Convém aqui se referir que Barcelos se ofana de ser uma das cidades mais lindas e das mais antigas de Portugal; vergel encantador, no qual, como nenhum outro recanto do solo pátrio, o artista soube, por seu engenho, esculpir, em arte, casando-a com as belezas naturais para um conjunto estético valorizado em superior expressão; paisagem, escultura e história são a trindade dum simbolismo extraordinário, que tem inspirado os maiores génios da Poesia e Belas Artes.

Aqui fica mais um apelo lançado aos ilustres Presidentes da Câmara e Turismo, respectivamente Drs. Luís F. Figueiredo e Mário Fernando Cerqueira Correia, e ainda ao Deputado barcelense Dr. Nunes de Oliveira, para que a sua valiosa influência se reconheça num sentido de valorizarem a nossa terra, com mais estas achegas.

Como bom barcelense que nos prezamos, diremos a finalizar: Que tudo seja a bem de Barcelos!

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Causou-nos a melhor impressão o Jornal «Ecos», da Escola Industrial e Comercial de Barcelos — n.º 3, Ano II, Junho de 1964 — que há poucos dias tivemos o prazer de ler.

De boa apresentação e recheado de artigos e poesias da autoria dos alunos de vários anos, revela-nos o quanto é útil dar-lhes possibilidade de porem à prova o seu grau de cultura e sensibilidade, ao mesmo tempo que lhes desperta uma confiança em si próprios, cujos reflexos na sua formação constituem factor de primordial importância.

Evidentemente que estas afirmações são sempre possíveis quando na Direcção dos estabelecimentos de ensino se encontram homens da envergadura moral e intelectual do Dr. Mário Cerqueira Correia. O seu dinamismo e a sua firme e séria vontade de bem servir, tem sido, sem sombra de dúvida, um forte estímulo para o corpo docente e discente da Escola. Para o professorado, em primeiro lugar, porque reconhecem no seu Director um homem justo na apreciação do seu labor e sempre pronto a atender os seus problemas, e depois para os alunos que nunca deixam de reconhecer o interesse e a dedicação que os seus professores lhes prodigalizam. Ora, desta simbiose é possível, na realidade, pro-

duzir trabalho útil e fecundo, com as maiores repercussões no futuro dos alunos e da própria Escola.

Não podemos, por razões óbvias, fazer referência especial a cada um dos artigos ou poesias, mas registre-se a maneira harmoniosa como cada um dos autores soube transmitir os seus pensamentos e o seu sentir. A todos as nossas sinceras felicitações, com expressivos votos de que não deixem arrefecer o entusiasmo de agora e prossigam numa ânsia perfeitamente lógica de virem a atingir posição destacada na arte de bem escrever.

Ficamos a aguardar, com a maior simpatia, o próximo número e até lá felicidades nos estudos.

Ao ilustre Director da Escola, Dr. Mário Cerqueira Correia, e a todos os professores as nossas amigas felicitações, na certeza de que têm o reconhecimento dos barcelenses pela obra meritória que na nossa terra estão a desempenhar, tanto no campo cultural como no educativo.

ALUGA-SE

1.º andar de casa nova, na Rua D. António Barroso. Falar na Droguaria da Praça — Barcelos.

Os dirigentes dos Organismos Corporativos do Distrito homenagearam o Dr. Agostinho Guimarães Pestana

Este nosso amigo e distinto Delegado no Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Braga, foi há dias homenageado, ao comemorar-se a data de um ano da sua posse, pelos dirigentes dos organismos corporativos do Distrito.

A cerimónia de cumprimentos presidiu o ilustre Governador Civil, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, que num improviso breve mas brilhante fez o elogio do homenageado, pondo em relevo as suas faculdades morais e intelectuais e o alto sentido na direcção do departamento e seu cargo.

Para enaltecer a obra e qualidades do Sr. Dr. Agostinho Pestana, usaram ainda da palavra os Srs. Eng.º José Pinto de Oliveira; o Sr. Fernando Vilaça, Presidente do Grémio do Comércio de Braga; o Sr. Urbano Moreira, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, em representação dos Sindicatos Nacionais; e o Sr. Dr. Ascensão Azevedo, muito digno e distinto Subdelegado do I. N. T. P., que entre outras afirmações disse:

«Sabemos que os problemas mais palpitantes do nosso tempo são os problemas sociais e que a solução mais adequada para eles está num sistema político-social adaptável às condições e aos meios: — o Corporativismo. Um Corporativismo que integre o homem na plenitude das suas obrigações perante Deus e dos seus direitos e obrigações perante a sociedade; um Corporativismo que seja, ao mesmo tempo, uma doutrina de verdade e de justiça. Enfim, um Corporativismo que precisa de homens como V. Ex.º»

«E nesta luta de ideias e acção que, ao lado de V. Ex.º, conscientes de uma nobre e eficiente missão, vimos fazendo do limite das nossas forças o limite da nossa acção.

Acalentamos em nós a chama do espírito social, que mais não é senão o espírito fraternal em sentido lato, que nos dá força para aguentar as atrocidades dos individualistas ou dos arregimentados pelos sistemas opostos — os socialistas e comunistas. É certo que estes os conhecemos como inimigos declarados no campo em que lutamos, por isso as suas investidas não nos atemorizam. Contra eles basta-nos a fé inquebrantável nos princípios que defendemos, mas pesa-nos, por vezes, a falta de compreensão de outros que se dizem nossos mas que, na realidade, não são, pois andam acobardados como verdadeiros lobos com pele de cordeiro, de que nos fala o Evangelho.

Contudo não abdicaremos das funções que nos cumpre executar, esperando em Deus algo de proveitoso para a Pátria e para a instituição que dedicadamente servimos».

Por fim falou o homenageado, que depois de agradecer todas as referências que lhe haviam sido dirigidas, formulou, entre outras, as considerações seguintes:

«De facto, procurou-se organizar os serviços em determinados moldes tidos como os melhores, escolhendo os homens para as funções, não segundo critérios de simpatia, mas em obediência ao carácter, temperamento e qualidades de cada um, e sempre com respeito pelas hierarquias e pela personalidade do indivíduo. Nem sempre se foi feliz; mas, quando se errou, creio ter sido de boa fé.

Se o problema das relações humanas nos serviços foi difícil, mais difícil foi e continuará a ser o da orientação dos organismos corporativos. Na verdade, muitos espectadores ainda se esquecem que estes gozam de autonomia, representam certas profissões ou actividades, devendo os serviços do Estado limitar-se a fiscalizar e a orientar, apenas quando os dirigentes se mostrarem incapazes. E são precisamente esses esquecidos que se admiram da não intervenção do Instituto Nacional do Trabalho. Bendita admiração, na medida em que é índice dum perfeito funcionamento

dos organismos primários ou secundários. Lamentável admiração, na medida em que resulta da ignorância.

Mas, se são estas as normas que devem nortear a política social a prosseguir pelo Instituto Nacional do Trabalho, esclareça-se, todavia, que ele estará sempre presente na defesa da justiça, da verdade e dos princípios definidos, há décadas, pelo venerando Presidente do Concelho. Aqui, sim, a Delegação intervirá sempre com autoridade, firmeza e decisão».

A seguir referiu a assinatura para breve de novos contractos para os alfaiates, barbeiros e cabeleireiros, empregados e operários de indústria de panificação, submetidos já à apreciação da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, para concluir deste modo:

«A terminar estas breves considerações, feitas como quem presta contas, — queria anunciar, para muito breve, uma campanha de promoção sócio-cultural, a executar, neste distrito, pela Junta da Acção Social e tendo como base de apoio as Casas do Povo, já que aos meios rurais se destina. Visando o seu desenvolvimento comunitário, pretendia que se iniciasse sem alaridos e a sua voz fosse, apenas, a voz dos bons resultados. Para ela chamo a atenção de V. Ex.º, pois será, certamente, mais uma feliz iniciativa de Sua Ex.º o Ministro das Corporações e Previdência Social, a quem a Nação já tanto deve».

Todos os que trabalham em «Jornal de Barcelos», que têm pelo Sr. Dr. Agostinho Pestana muita admiração e estima, associam-se à justa homenagem que lhe foi prestada e sinceramente desejam a sua Ex.º as maiores felicidades.

Exames de Admissão ao Ensino Técnico

O prazo para se requerer o Exame de Admissão à Escola Industrial e Comercial da nossa cidade decorre de 15 a 25 do corrente mês.

A Secretaria da Escola está aberta das 9,30 horas às 12,30 e das 14 horas às 17,30.

As provas escritas do Exame de Admissão terão lugar nos seguintes dias e horas:

1.ª Chamada — 16 de Julho — Redacção (9 horas), Ditado (10,30 horas).

17 de Julho — Desenho (9 horas) e Aritmética e Geometria (10,30 horas).

2.ª Chamada — 23 de Julho — Redacção (9 horas), Ditado (10,30 horas).

24 de Julho — Desenho (9 horas), Aritmética e Geometria (10,30 horas).

Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, em 15 de Junho de 1964.

Doente

Encontra-se internado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel da Silva Correia, que será operado brevemente ao estômago.

O «Jornal de Barcelos» deseja-lhe feliz restabelecimento.

Inspeção Militar

Como habitualmente, vai começar a inspeção de mancebos nesta cidade, na próximo dia 24 de Junho, prolongando-se até 10 de Julho.

Os interessados deverão informar-se nas Juntas de Freguesia, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dos dias designados para a sua inspeção.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

TERMAS DO EIROGO

No dia 1 do corrente reabriram as Termas do Eirogo que, pela superior qualidade da composição das suas águas termais, se encontram assim à disposição de todos aqueles que buscam, neste meio terapêutico, alívio para as suas doenças.

Situadas apenas a 3 Km. de Barcelos e dispostas de um clima privilegiado, são, no género, das boas águas que possuímos no País.

Notícias de CARAPEÇOS

Melhoramentos rurais

Deslocou-se a esta freguesia, sábado passado, o Ex.º Senhor Eng.º Damásio, da Repartição Técnica do Município Barcelense a fim de estudar «in loco» os problemas desta freguesia, nomeadamente o arranjo do caminho de acesso à parte alta da freguesia e ao monte.

O seu imediato arranjo é uma necessidade que ninguém ignora, em virtude do mesmo estar num estado deplorável, quase intransitável.

Dele se serve não só a população desta terra como a das freguesias vizinhas.

Visitantes

Como já noutras ocasiões felizmente tem acontecido, mais uma vez tivemos a honra de receber em nossa modesta freguesia a visita sempre amiga do Sr. Francisco Neco da Costa, funcionário Superior da Panair, no Rio de Janeiro, onde já regressou.

— Procedente do Canadá, deu-nos também a honra da sua visita o Sr. David Gabriel de Sousa Rodrigues, vindo passar uma longa e merecida temporada com sua família.

Depois de uma demorada digressão turística pela Alemanha e países

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

nórdicos, regressou a Toronto, onde se encontra no exercício das suas funções.

Que voltem frequentemente e durante muitos anos, são os nossos mais ardentes desejos.

Nascimento

Na sua residência, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Correia da Silva, esposa do nosso estimado amigo Sr. Marcelino Salomão de Sousa Rodrigues, conceituado comerciante e dinâmico presidente da Junta de Freguesia, deu à luz um robusto menino.

Recebeu as águas lustrais do Baptismo, no passado dia 14 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Manuel José, servindo de padrinhos o Sr. Manuel José de Sousa Rodrigues e a menina Rosa Correia da Silva, seus tios paterno e materno.

Os nossos mais sinceros parabéns.

Falecimento

Na sua residência, sita no lugar da Arieira, faleceu no passado dia 8 do corrente, confortada com os últimos Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Ana Ferreira da Cunha, viúva, de 79 anos de idade.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, da sua residência para o cemitério paroquial.

Na igreja da paróquia foram rezadas pela sua alma duas missas de corpo presente.

A família enlutada expressamos os nossos mais sentidos pésames.—C.

PEREGRINAÇÃO

do Arciprestado de BARCELOS

À

FRANQUEIRA

Em 9 de Agosto de 1964 (2.º Domingo)

Uma informação aos Viticultores

A propósito do despacho publicado no Diário do Governo n.º 137, I Série, do dia 11 do corrente, do Senhor Secretário de Estado da Agricultura, em que é autorizado o emprego de novos conservantes nos vinhos, julgamos oportuna algumas considerações que elucidem um pouco os nossos viticultores.

Entretanto, e porque nem todos têm a possibilidade de ler o Diário do Governo, vamos transcrever, antes de mais, o referido despacho que é do teor seguinte:

1— Um intenso trabalho de investigação enológica tem levado a conclusões preconizando a adopção de novas técnicas e a autorização do emprego de novos produtos na conservação dos vinhos.

Estão neste caso os ácidos sólbicos e ascórbico, o primeiro como fungistático e o segundo como antioxidante, que, satisfazendo as mais apertadas normas de defesa sanitária, tornam possível uma tecnologia respondendo melhor às exigências dos mercados.

2— Com uma boa técnica, o uso destes dois produtos vêm permitir a redução dos teores em anidrido sulfuroso, com manifesta vantagem para as qualidades organolépticas dos vinhos e dando satisfação aos votos dos higienistas no sentido do abastecimento dos limites máximos legais daquele anti-séptico.

Opta-se, entretanto, por um ajustamento gradual desses limites, de forma a permitir uma segura evolução das técnicas enológicas.

Nestes termos, e por proposta da Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia:

Determino, com fundamento no parágrafo 2.º do artigo 13.º do Decreto Lei n.º 35846, de 2 de Setembro de 1946, que sejam considerados entre as substâncias a que se refere o mesmo artigo o ácido sólbico e o ácido ascórbico, passando o seu emprego a ser autorizado nas condições seguintes:

a) Quanto ao ácido sólbico: Até ao limite máximo de 200

mg/l, expresso em ácido sólbico, podendo unicamente ser usado na forma livre ou na de sorbato de potássio;

É obrigatória a inscrição «adicionado de ácido sólbico», de forma bem patente e visível, nos recipientes de armazenagem e transporte contendo vinhos a que tenha sido adicionado ácido sólbico ou sorbato de potássio, só cessando essa obrigatoriedade com o engarrafamento ou a venda a retalho.

É obrigatória igual indicação nas facturas e outros documentos comerciais referentes a vinhos adicionados daqueles produtos, quando transaccionados a granel por grosso.

Nos vinhos contendo ácido sólbico não são autorizadas as tolerâncias dos teores em anidrido sulfuroso total e livre a que se refere a alínea h) do artigo 14.º e artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 35.846, de 2 de Setembro de 1946:

b) Quanto ao ácido ascórbico:

Até ao limite máximo de 300 mg/l e unicamente nas operações tecnológicas finais antecedendo o engarrafamento.

No próximo número se Deus quiser, continuaremos.

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213 RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

JUNTA DISTRITAL DE BRAGA

Sob a presidência do sr. Coronel José Baptista Barreiros e com a presença do sr. Francisco Pereira Mendes, vice-presidente, e dos vogais srs. cónego Arlindo da Cunha, dr. Adélino Campos e dr. Alvaro Forte, reuniu, no passado dia 13, a Junta Distrital.

Dentre outras deliberações foi mandado enviar à Câmara Municipal de Braga o projecto da obra de «Ampliação do Cemitério Paroquial da freguesia de tamel-S. Veríssimo».

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Não sabemos em boa verdade o que pensar deste desfecho do inquérito que o Gil Vicente solicitou e o Desportivo de Chaves corroborou, ampliando-o. E não o sabemos porque é dado a todas as tergiversões, hipotéticas umas, comprovadas outras. Mas o certo é que esbarra num cerro, naquele círculo fechado que é o outeiro da Federação Portuguesa de Futebol.

Ali, na mandatária das coisas de futebol, ainda reside muito de obsoleto, de burocrático e de acomodaticio.

Pois foi assim mesmo prezados leitores: concentrando-nos, esboçou-se toda e qualquer dúvida, para dar lugar ao princípio erróneo emanado da Federação, de que borbório e o esventrar de bicudos casos do futebol nacional nada tem de complacente, resultando daí, que a quem sabe sancionar, se escude com a posição do acomodaticio, por ser manifestamente menos implicativa e de fácil arrumo.

Ora, quere-nos parecer, isto foi o desfecho com a marcação do jogo entre o Tirsense-Vila Real, mas nunca o encerramento do caso, porquanto somos uns milhares largos de barcelenses, juntando ainda os adventícios radicados na nossa terra, que têm a firme certeza e a convicção mais profunda de que não foi por mérito que o Vila Real foi disputar aquela fase.

Assim, não indo ao âmago da questão bem profundamente e irreduzível, fica-nos a tristíssima ideia generalizada de que tudo na vida se vende e compra, surgindo só o óbice do volume de preço, que neste caso não sofre refutação.

E a ver a massa anónima do povo aturdida, espantosamente aturdida, exactamente por o legado dos seus avoengos ser um culto muito elevado da JUSTIÇA, e a esfera em que gravitam não se coadunam com esta forma mascarada de processamento, de tal sorte à vista está o que por dinheiros se pode conseguir.

Mas o caso ainda não está encerrado, tão pertinente e justificável é a reivindicação do que por direito conquistamos, se bem que a conquista já sofreu um aleijão de monta, restando-nos só demonstrar que a razão estava do nosso lado e que não necessitamos de «golpes de teatro» para conseguirmos o que conquistamos. Fomos espoliados, e dessa convicção nasce a desassomburada actuação no caso da Direcção do Gil Vicente, bem secundada pelas nossas Entidades Oficiais, que em devido tempo, e a tempo, pediram a intervenção da Polícia Judiciária no esclarecimento dos factos, no amontoado dos factos, que depunham a nosso favor, e que um inquirido estranhadamente vilipendiou.

Dir-se-á, coisas do futebol em Portugal. Mas não pode ser assim, não deve ser assim. O futebol hoje em Portugal é uma coisa viva, com demonstrações eloquentes e cartaz no estrangeiro. Precisa ser dignificado, tem que ser dignificado, e não é com estes casos de limpa feitura de suborno que sai prestigiado, muito menos se a Entidade que o protege e sanciona o não cuida nos mais ínfimos pormenores, remetendo-se a posições cómodas e ao frugal processamento dos boletins dos encontros.

Infelizmente, estes desacertos, cau-

sam a fuga e o descontentamento de milhares de adeptos, e futebol sem o calor do público é tudo o que há de mais vazio e tristonho.

Retratando o estado de pessimismo que a Federação gerou com a sua iníqua sanção, foi-nos dado ler um simples postal que um bom barcelense e bom cultivador de língua portuguesa, remeteu ao distinto jornalista e chefe da redacção do jornal «Correio do Minho», Jerónimo de Cas-

tro, da vizinha Braga. E é pena que a nossa memória não retenha o texto e leves conjecturas, já pelo primor, já pela leveza irónica dos meandros viciosos do futebol nacional.

Resta-nos, sem dúvida, a displi-cência que focou no aludido postal, mas aos que tocaram em tão sujo dinheiro, e nunca ao futebol, que é ainda e felizmente, um grande espectáculo, não lhe cabe a culpa de quem tão maus serviços lhe presta.

Cândido Augusto de Sousa Cunha

Homenagem póstuma do Oquei Clube de Barcelos

Dando cumprimento ao elaborado programa de homenagem póstuma ao que foi fundador, atleta e dirigente, cumpriu o popular Oquei Clube de Barcelos com um dever de gratidão, que deve ser permanentemente lembrado e nunca saldado. A comprová-lo, se isso se tornasse necessário, bastaria a demonstração sentida e vivida com rara emoção por inúmeras pessoas caldeadas por fortes e tristes desilusões sofridas na vida.

Tudo disso vimos e nos apercebemos, na justa medida em que Deus ordena que um seu filho seja chamado ao Criador na flor da vida.

Rostos endurecidos e com o propósito de não demonstrarem o pesar que lhes enchia a alma, mas por uma lei imperiosa e magnânima, verteram as lágrimas que os sufocava, e disse-ia que espalhavam luminosidade benfazeja num cenário que é todo respeito.

Foi uma demonstração viva do quanto o malogrado e infeliz Cândido Augusto era querido e estimado. O cerimonial revestiu-se de todo o esplendor desejado para a lembrança permanente de tão bom barcelense, com larga representação de Autoridades Cívicas e Militares, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Associação de Patinagem do Minho, todas as Colectividades locais, representantes da Imprensa diária e local, as educandas do Recolhimento do Menino Deus, que emprestaram momentos de ternura, numeroso público e todo o carinho dos familiares.

Após a celebração da Santíssima Missa, o Capelão do Clube e amigo do saudoso finado, Padre Luís da Corrihã, fez uma alocução muito sentida que tocou fundo no coração de todos os presentes. Ali, na vetusta Capela do Bonsucesso, perpassou um frémito de emoção pela maneira apaixonada e vibrante de como foi recordado o desditoso Cândido Augusto.

Já na romagem ao cemitério e junto à campa do finado, falou enternecidamente o seu primo, amigo e fundador do Oquei Clube de Barcelos, Sr. Simplício de Sousa, que evocou sentidamente um querido companheiro, primo e dilecto amigo.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, que estava representando o Senhor Presidente da Câmara, que por imperativo de serviço se encontrava ausente em Lisboa, que fez alusões ao finado muito sentidas e saudosas de tão bom barcelense.

Seguidamente e com viva emoção agradeceu o Sr. Cândido Cunha, pai do inditoso Cândido Augusto, e lágrimas afloraram ao rosto de todos os presentes, tão sentida era a mani-

festação de pesar e de saudade por um jovem tão cedo roubado à Vida.

A nota alta de ternura e confrangimento foi dada pelo pequeno Zézé, filho do desditoso finado, que, não se apercebendo nos seus verdes anos, estava a perpetuar com o descerramento da lápide a memória do seu progenitor.

Com manifestações muito sentidas, muitas flores e grinaldas de familiares e amigos, assim se comemorou o 1.º aniversário da morte de um bom barcelense, de um entusiasta atleta, dirigente e fundador do Oquei Clube de Barcelos, que condignamente soube prestar uma homenagem póstuma a quem tão elevadamente a merecia.

«Jornal de Barcelos» expressa o seu pesar aos Pais do malogrado Cândido Augusto, Senhora D. Maria das Dolores Landolt Sousa Cunha, e ao nosso prezado amigo Sr. Cândido Cunha, assim como aos restantes familiares de tão saudoso barcelense.

Ao Oquei Clube de Barcelos, promotor desta justa e sentida homenagem póstuma, agradecemos todas as atenções dispensadas e louvamos a Ex.ª Direcção por um acto de inteira justiça.



Oquei C. de Barcelos

Por acordo entre os dois Clubes, foi o Oquei Clube de Barcelos disputar a 3.ª jornada da Taça do Minho a Vizela, quando, na verdade, o calendário marcava que o jogo se efectuasse em Barcelos.

Não sabemos se outras razões houvera, mas de qualquer modo achamos a medida acertada, tanto mais que ainda estão muito presentes diversos acontecimentos em que foram protagonistas atletas do futebol daquela terra, o que poderia motivar reacções que só nos podiam deslustrar.

A partida decorreu normal, já com o Oquei Clube de Barcelos a dar melhor conta de si, muito embora o resultado fosse a favor do Vizela por 7-3.

Queremos crer, que com esta ro-dagem inicial, o Oquei Clube de Barcelos muito virá a dar que falar no Campeonato Regional, o que sinceramente desejamos para estímulo dos jovens hoquistas.

CÊCÊ



Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Famalicao — Feirense	1		
Vianense — Espinho	1		
Boavista — Leixões			2
Sanjoanense — Académica			2
Oliveirense — Covilhã		x	
Peniche — Marinhense	1		
Oriental — Atlético		x	
Benfica (R.) — Seixal	1		
Sacavenense — Torriense		x	
Os Leões — Alhandra	1		
Olhanense — Farense	1		
Luso — Lusit. V. R.	1		
Lubango — S. Lobito	1		

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara» e «arroz de amêijoas»

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

DOMINGO, DIA 21

Veja o que lhe interessa:

Missas

6,30 h. — Santo António;
 7 h. — Matriz, Hospital e Recolhimento;
 7,30 h. — Terço;
 8 h. — Santo António;
 9 h. — Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento;
 9,30 h. — Santo António e S. José;
 10 h. — Hospital;
 11 h. — Matriz;
 12 h. — Senhor da Cruz e Santo António;
 19 h. — Matriz.

Farmácia de Serviço

Farmácia Oliveira — Aven. Combatentes da Grande Guerra.

DESPORTO

Pesca

MARÉS: Preiamar — 1,30 horas
 Baixamar — 7,46 »
 Preiamar — 14,02 »
 Baixamar — 20,08 »

Futebol (às 17 horas)

EM FAMILIÇÃO: Famalicao-Feirense
 EM BRAGA: Braga-Leça
 EM VIANA DO CASTELO: Vianense-Espinho.

Bar na praia fluvial de Barcelinhos

Acceptam-se propostas para exploração de um Bar na Praia Fluvial de Barcelinhos.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

VENDE-SE em Vila do Conde

CASA DE PRAIA — junto ao Palácio Hotel, zona balnear, óptima moradia — 9 divisões c/ cave, e 800 m2 de terreno — Situação de largo futuro.

Informa: Rua 5 d'Outubro, 284 Vila do Conde

Cinemas

Famalicao — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Flor de Lotus» (para maiores de 17 anos).

Viana do Castelo — Cinema Palácio, às 15,30 e 21,30 horas: «A Grande Evasão» (para maiores de 12 anos).

Póvoa de Varzim — No Póvoa Cine, às 15,30 e 21,30 h.: «Quando Paris delira» (para maiores de 17 anos);

No Garrett, às 15,30 e 21,30 horas: «Revolta na Bounty» (p/maiores de 12 anos).

Braga — No S. Geraldo, às 15,30 e 21,30 horas: «Escravos do Vício» (para maiores de 17 anos).

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

PRECISA-SE EMPREGADO

Para orientar os serviços da piscina e praia fluvial, Ordenado 500\$00.

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50075

PORTO

A outra face das coisas

A TRAVÉS da diversidade de órgãos de informação, tomamos conhecimento, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, dos factos e coisas que ocorrem, ainda nos mais longínquos pontos do orbe.

Dessas tantas notícias, há-as que nos proporcionam verdadeira alegria e satisfação, outras que geram, no nosso espírito, vagas de repulsa e indignação. Estas, que não podemos esquecer, quiséramos nunca lembrar.

Assim, quem não recordará aquelas fatídicas notícias da última hora, pelas quais soubemos, com a alma dilacerada, que aqueles padrões milenários de autêntico portuguesismo, na península do Indostão, haviam sido alvo de pilhagem e usurpação?

Pois essa ferida que no fundo de todos os corações portugueses continua sangrando, como que a clamar Justiça, sentiu há bem pouco tempo o roçar desta outra notícia que traz ao nosso conhecimento a extinção de alguém que foi motor ou engrenagem da máquina que nos feriu em Goa, Damão e Diu.

E o cinismo personificado desaparece, deste lado, naquela figura de pandita que vimos deixar tristemente cair a máscara de pacifista, e que tristemente ficará célebre na nossa memória.

O mundo assistiu, estupefacto, indiferente ou quiçá regozijado, aos acontecimentos para nós bem amargos daqueles dias sombrios, em que à Pátria foi amputado um dos seus membros, como os demais, bem querido.

A história registou a injustiça de tal agressão para que as futuras gerações saibam que Portugal está e estará sempre presente em Goa, Damão e Diu.

Entretanto, ante a ocorrência de agora, manda o nosso sentimento cristão — esse mesmo de que fizemos magnífica sementeira em terras do Indostão — que encomendemos ao Senhor Deus o espírito do que se chamou Nerhu, e, agora ele que está na Terra dela, lhe mostre a Verdade e a razão que nos assiste e que neste mundo não soube ver.

A. FRANQUEIRA

Peregrinação anual à Senhora do Facho

EM 5 DE JULHO DE 1964

A confraria da Senhora da Assunção do Monte do Facho realizará no primeiro domingo do mês de Julho, dia 5, como de costume, a Peregrinação Anual à Senhora do Facho.

Pela primeira vez, os peregrinos que não puderem ou não quiserem ir a pé, poderão ir de carro pelo ramal de estrada que parte de Azevedo e os conduzirá até junto da capela.

A partir do mês de Agosto levar-se-ão a efeito consideráveis melhoramentos naquele terreiro, cujas despesas serão custeadas pelas esmolas dos devotos e pela avultante oferta do falecido benemérito, entusiasta e iniciador da devoção à Senhora do Facho, Padre Benjamim Ferreira de Sousa.



IV Salão de Arte Fotográfica do Centro E. N.º 7 da Mocidade Portuguesa

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) tem em preparação o seu IV Salão de Arte Fotográfica, para amadores e principiantes de provas a preto e branco e diapositivos.

Trata-se de uma iniciativa interessante que pretende colocar a par, com vista ao desenvolvimento da Arte Fotográfica, os consagrados e os que iniciam os seus primeiros passos — para que uns e outros se aproximem e a Arte da Fotografia continue a ter os cultores que merece. Brevemente começarão a ser distribuídos regulamentos e boletins de inscrição.

VENDE-SE

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagoeira — Barcelos.

Almoço de Confraternização

O funcionalismo Municipal reuniu-se, na Franqueira, no sábado, dia 13, no habitual almoço de confraternização, que decorreu na melhor harmonia.

No final, o Chefe da Secretaria, Sr. Fernando da Costa Fernandes, usou da palavra, pedindo a todos os funcionários presentes que procurassem orientar-se sempre por um espírito de cooperação mútua, dirigido sempre a uma colaboração perfeita com as entidades superiores.

Usou também da palavra o Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, que salientou a amizade e boa compreensão existente entre o funcionalismo municipal e o Chefe da Secretaria.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Grémio Nacional da Imprensa Regional

INFORMAÇÃO

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro a 30 de Junho.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100-4.º, Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3000\$, o segundo de 2000\$, o terceiro de 1500\$, o quarto de 1000\$, o quinto de 800\$, do sexto ao décimo 500\$ e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2000\$, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000\$, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida, um prémio de 2000\$.

Lisboa, 4 de Junho de 1964.

Pela Administração

Fernando G. Lima Calheiros

Pagou a assinatura referente ao corrente ano, com 50\$, o sr. Fernando Gonçalves Lima Calheiros, enfermeiro Chefe de C. N. E., em Lisboa.

O «Jornal de Barcelos» agradece.

Pagaram a sua assinatura do «Jornal de Barcelos», mais os excelentíssimos senhores:

Manuel da Silva Pereira, Dr. Celso Lima Torres, Emílio Machado, Avelino Gonçalves da Silva, José da Silva Freitas, Dr. Aires Duarte, Artur Alves Pinho, Camilo Fortuna de Carvalho, Manuel Leal Pinto, Lima da Costa, Padre José Figueiredo Vale Novais, Manuel Alves da Silva, Francisco Lopes Rodrigues Areias, Manuel Areia, João Rodrigues Duarte Pinheiro, Firmínio António Soares Mariz, José Joaquim Martins, José Soares Cardoso, Joaquim Bernardino Alves, D. Bernardina Novais Marinho, Agostinho Alberto de Oliveira, Manuel Pimenta Mendes, Daniel Gomes de Faria, D. Claudina da Silva Arteiro, Casa do Povo de Vila Seca, António Mota das Eiras, António Fernandes Pinheiro, António Faria da Fonte, Joaquim dos Santos Ribeiro, Joaquim da Silva Gomes Casa Nova, Rodrigo Pereira Pimenta de Castro, Daniel da Silva Mandim, João Baptista Araújo Rodrigues, António da Silva Torres, José Figueiredo, Manuel Ferreira da Silva, Semão Ferreira da Silva, Padre Joaquim Faria de Brito, Engenheiro José Júlio de Brito Limpo Figueiredo, P.º António Fernandes Cardoso prof.ª D. Maria da Conceição M. de Figueiredo.

«Jornal de Barcelos» agradece.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito da comarca de Barcelos:

Faz saber que no dia 9 de Julho próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, nos autos de **Acção Especial de Divisão de Coisa Comum** em que são requerente **Terresa de Sá**, solteira, maior, proprietária, residente na freguesia de Aldreu, desta comarca e requeridos: **Adelino da Costa Maciel** e mulher, da mesma freguesia e outros, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematadas por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os seguintes

PRÉDIOS:

1.º

Casa térrea e junto eirado de Lavradio e Mato, no lugar de Brilhões, freguesia de Aldreu, desta comarca, que confronta do norte com José Maria Gonçalves de Além e dos mais lados com caminho, inscrito na matriz urbana sob o artigo 9 e na rústica sob o artigo 22 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B, trinta, sob o n.º 11 321, que vai à praça pelo valor de três mil setecentos e oito escudos; **3708\$00**

2.º

Leira de Lavradio, do mesmo lugar, a confrontar de todos os lados com caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 26 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 81, sob o n.º 31 125, que vai à praça pelo valor de seiscentos e sessenta escudos; **660\$00**

3.º

Terreno de Mato, sito na mesma freguesia, que confronta do norte com herdeiros de Albino José da Costa, do sul com caminho, do nascente com Brás da Silva e do poente com baldio, formado por 1/3 parte do inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 24 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 187 sob o n.º 74 129, que vai à praça pelo valor de duzentos e quarenta escudos; **240\$00**

4.º

Leira na Costinha do Picão, de mato, na freguesia de Palme, a confrontar do norte com herdeiros de Teresa da Costa Maciel, do sul com Doutor Porfírio António da Silva, do nascente com herdeiros de João da Costa Maciel e do poente com caminho, inscrita na matriz rústica

sob o artigo 1 265 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B, 60 sob o n.º 22 720, que vai à praça pelo valor de sessenta escudos; **60\$00**

5.º

Terreno de Lavradio, no mesmo lugar, freguesia de Palme, a confrontar do norte e poente com herdeiros de Teresa da Costa Maciel, do sul com José Maria Gonçalves de Além e do nascente com herdeiros de João da Costa Maciel, inscrito na matriz rústica sob os artigos 1 267 e 1 268, e descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 60 sob o n.º 22 721, que vai à praça pelo valor de oitocentos e quarenta escudos; **840\$00**

6.º

Terreno de Lavradio, no mesmo lugar, freguesia de Palme, a confrontar do norte com herdeiros de João Francisco Júnior, do sul com herdeiros de João da Costa Maciel, do nascente com Adelino da Costa Maciel e do poente com António de Sá Torres, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1 271 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 190, sob o n.º 75 056, que vai à praça pelo valor de quatrocentos e vinte escudos; **420\$00**

Sobre todos os prédios pesa o onus de colacção a favor dos herdeiros de João da Costa Maciel e mulher Rosária de Sá, a que ficaram sujeitos pela doação feita a seus filhos e noras Tereza de Sá, solteira, Luísa Rodrigues dos Santos e marido Adelino da Costa Maciel, proprietários, aquela da freguesia de Aldreu e estes da freguesia da Apúlia, da comarca de Esposende e Aurora Fernandes da Silva e marido António da Costa Maciel, da freguesia da Apúlia, por escritura de dois de Dezembro de 1932, lavrada a fls. 3 v.º do L.º 272 do então notário em Barcelos, doutor Graça Faria e sob os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º prédios incide o usufruto a favor de João da Costa Maciel e mulher Rosária de Sá, por o terem reservado na mesma doação.

Barcelos, 13 de Junho de 1964.

O Escrivão de Direito,

a) Domingos Lima da Costa

Visto:

O Juiz de Direito,

a) João Carlos Afonso da Rocha

«Jornal de Barcelos» n.º 741, de 18-6-1964

Constituiu um êxito o Concurso de Quadras que a **CONFIANÇA** levou a efeito, o que plenamente veio confirmar a extraordinária popularidade de que disfruta e que bem se coaduna com a elevada categoria deste belo estabelecimento comercial.

Indo um dia um avarento
À **CONFIANÇA** comprar,
Fez contas e num momento
Viu que ficava a ganhar!

Na vida de uma mulher
Há sempre uma dupla esperança
Um casamento de amor
Um bragal da **CONFIANÇA**.

Quem quer a bolota trepe
Diz aquele que é sensato
Quem compra na **CONFIANÇA**
Compra Bem, Bom e Barato!

Vai ao Porto?

Não deixe de ir à **CONFIANÇA** fazer as suas compras nas diversas secções, onde encontrará tudo que precisa.

SALÃO DE CHÁ E BAR

CONFIANÇA

Rua de Santa Catarina

PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

É nos períodos difíceis que as qualidades dos povos se afirmam. Esta verdade consabida tem tido eloquente confirmação na maneira como os portugueses têm enfrentado o assalto terrorista feito de além-fronteiras às nossas províncias de África. E nem por ser uma verdade muitas vezes expressa e muitas vezes posta à prova deixa de valer pelo significado que, quanto ao nosso povo revela, porquanto muitos esperariam da nossa índole pacífica outra atitude que não essa de intransigente defesa do património nacional, de varonil presença frente aos inimigos da Pátria, e que tem permitido ao soldado português levar de vencida, nos difíceis terrenos africanos, um adversário astuto e impiedoso, apoiado pelo poderio de potências que actuam na sombra contra a presença de Portugal nas suas províncias de Angola e da Guiné.

Sem dúvida, seria legítimo esperar de um povo, que desde há longas décadas tem preferido viver em paz, que, perante o espectro da guerra, se atemorizasse e renunciasse à luta. Mas legítimo somente para quem desconheça o passado de Portugal. Pois é este passado, exactamente, que revive nos feitos praticados nos nossos dias pela gente do nosso povo, nas terras que os nossos maiores abriram para a Civilização. É esse passado que os nossos soldados de terra, mar e ar, estão honrando, honrando a Pátria e honrando-se a si mesmos.

Foram esses soldados a quem a Nação no passado dia 10, no cenário majestoso do Terreiro do Paço e na presença do Chefe do Estado, como lidimo representante do nosso povo, prestou homenagem, consagrando o seu sacrifício, a sua fé, a sua determinação em defesa do que é nosso e para maior grandeza e prestígio de Portugal.

Um dia virá em que, da sombra do tempo, alguém arrancará para as páginas luminosas da história das grandes epopeias da humanidade os feitos que os portugueses estão comendo em Angola e na Guiné. Serão mais alguns capítulos a juntar a tantos em que a lusa gente figura com a proeminência dos vultos resplandecentes da imortalidade. E então, a indiferença, a incompreensão, o silêncio que hoje, em parte, rodeia nalguns países estrangeiros o nosso esforço em prol da salvação do mundo ocidental — o despeito torna, quase sempre, as atitudes dos falsos amigos mais agressivas do que a própria hostilidade dos inimigos declarados — transmutar-se-ão em cantos de louvor àqueles que preferiram lutar quando outros transigiram, que souberam ficar nos seus lugares, quando outros acharam mais cómodo ceder terreno perante a arremetida da barbárie.

Entretanto, os portugueses prestam desde já homenagem ao seus heróis.

ORLANDO PIRES



LIVROS notas críticas

Mário Beirão — «LUSITÂNIA»
Edição da Livraria Tavares Martins—Porto

POETA da mais nobre estirpe, Mário Beirão, embora infelizmente desconhecido de muitos, é um dos nomes ilustres da poesia portuguesa dos últimos cinquenta anos. O formoso livro que agora vê pela segunda vez a luz da publicidade teve a sua primeira edição em 1917, mas a frescura da sua inspiração, a grandeza dramática do seu verbo, o poder evocativo das suas imagens, para não falar do calor patriótico que traduz, tornam-no um livro de todas as horas para uma verdadeira sensibilidade lusitana. Através dele o poeta identifica-se de tal modo com a vida da Pátria, que a História, o fluir do tempo, palpita na sua própria carne.

«Pela noite de amargos alvoroços,
Roja de encontro à escarpa, entre destroços,
Meu coração ainda a palpar!»

Pela força das suas evocações, no cenário grandioso da Pátria portuguesa, o poeta consubstancia-se com a terra e com os homens, e revela diante dos nossos olhos extasiados a grande gesta da nossa História:

«Crescem caladas sombras no ar de espanto,
Sombras que dos sepulcros alevantol
Sou todo glória, gesta soberana
Sou todo terra lusitana
— Raiz solta no ar —
Altas memórias a evocar!»

A voz do mar fala nos seus versos e através deles falam também os heróis e os santos, os navegadores e os poetas, os homens e as coisas que na epopeia da história firmemente se irmanam:

«Ó voz do mar carpindo, à flor do vento,
Soturnas elegias;
Voz do meu pensamento,
Enternecendo as duras penedias;
Mar, escultura viva dos meus versos,
Na água, a sonhar, imersos;
Mar do Algarve, a rolar pelas areis,
Sangue das minhas veias»;

Alguns dos seus versos fazem-nos recordar o poeta da «Mensagem» que, num idêntico estado de alma, havia de cantar, alguns anos mais tarde, a glória da grei, em alguns dos mais belos poemas que na língua portuguesa se escreveram em todos os tempos. O mesmo se diria dessa soberba galeria de figuras históricas que o poeta esculpe com a largueza do estatutário e onde prepassam os vultos dos heróis, dos poetas, dos homens de génio ou de coração, que, de uma maneira muitas vezes inigualável, aqui ficam mais uma vez plasmados para a história.

Livro para se ler e para se reler e cujos ecos constantes ficam a repetir-se dentro de nós pela magia da forma e pela força da inspiração do grande poeta que é Mário Beirão.

A edição é primorosa, a atestar o carinho e a inteligente compreensão com que a Livraria Tavares Martins, num esforço digno de referência e que muito tem concorrido para a causa da cultura do nosso país, edita as suas obras.

Alberto Marcelino

NOTA DA REDACÇÃO: São em elevado número os livros que nos têm sido enviados para crítica, quer pelos próprios autores, quer pelas casas editoras. Por tal motivo e porque na nossa linha de rumo, sejam quais forem os temas versados, nos impõe uma posição de imparcialidade e de justiça — repudiando os processos condenáveis de fantasiosas apreciações — somos levados a ler e a meditar, para assim oferecermos aos nossos muitos leitores uma opinião séria.

Pedimos, portanto, desculpa de alguma demora a todos os que nos têm distinguido com a sua atenção.

Problema Nosso e de Nosso Senhor ALBERTO LEAL

(CONCLUSÃO DA SEGUNDA PÁGINA)

espalhar ao redor a estima e o entusiasmo por um género de vida que faz os homens mais filhos de Deus e mais irmãos uns dos outros. Mostremos quantos benefícios o Senhor nos dá todos os dias por meio do Clero e como é tão bom em pôr esses benefícios ao nosso nível, confiando-os para distribuição a pessoas que, afinal, valem tanto como nós ou ainda menos.

O Estado Sacerdotal ou Religioso é sempre perfeito; o mais semelhante aos anjos. Se alguma vez aparecem manchas, não é no Sacerdócio que Cristo instituiu; é nos homens que o exercem e somente porque não podem ou não procuram ser totalmente sacerdotes ou religiosos e somente isso.

Mas isso não nos impede de incutir nos jovens a paixão do Sacerdócio ou da Vida Religiosa, com o desejo veemente de serem eclesiásticos sem reservas, não para si, mas para Deus e as almas.

Certo autor propõe o seguinte desafio: Pergunte às pessoas das suas relações quando é que elas falaram com os outros, não de tal padre, mas do Sacerdócio? Das grandezas, dores

e alegrias de ser sacerdote? E depois ouçamos e analisemos as respostas, para não dizer os silêncios!...

E assim como por esta nossa preguiça em proclamar os benefícios sacerdotais tem diminuído no Mundo a estima do Sacerdócio e o número de sacerdotes, assim também eles serão aumentados na medida em que nós proclamarmos as nossas convicções a tal respeito.

P. BENTO NOGUEIRA
da Ordem H. de S. João de Deus

Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) agradece a todas as pessoas que gentilmente colaboraram, durante o tempo que funcionou a sua barraca de chá, nas Festas das Cruzes.

Oportunamente, será anunciado neste jornal o número premiado da rifa da bicicleta, a realizar dentro de dias.

Num importante estabelecimento de ensino secundário da capital, prestou provas práticas no exame de caligrafia, ficando plenamente aprovado este nosso amigo e colaborador.

Alberto Leal desde a sua mocidade manifestou arreigada tendência para o estudo, é diplomado pelo Instituto Nacional de Lisboa, pela Escola Prática de Guarda-Livros e pelo Instituto Comercial, tendo ainda frequentado o Curso Dickson de desenho artístico, foi-lhe ultimamente conferida a honra de prefaciá-la a importante obra técnica comercial «O Guarda-Livros sem Mestre».

Ao nosso estudioso amigo apresentamos os nossos efusivos parabéns.

Guarda-Livros

Diplomado e com o curso de Caligrafia, habilitações literárias, correspondente Francês, conhecimentos gerais de Importação e Exportação, folhas de férias, seguros, estatística e dactilografia.

Pretende escrita em regime livre. Informa este jornal.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ÁGUA DO LUSO
ÁGUA DA BELA VISTA
ÁGUA DE CAMBRES

Casa Águia - Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás,
-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS